

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: Índios/Saúde
 Data: 15/10/93 Pg.: 212

Seminário

190

Diretor quer que a Funai cuide da saúde dos índios

O diretor de assistência da Fundação Nacional do Índio (Funai), Lúcio Flávio Coelho, defendeu ontem, em Belo Horizonte, que o órgão volte a coordenar os programas ligados à saúde dos índios. Ele quer a revisão do Decreto Federal n.º 23, de fevereiro de 1991, que transferiu essa competência para a Fundação Nacional de Saúde - FNS. Lúcio Flávio sustenta que a mudança deve ser feita em função do conhecimento da Funai em relação aos povos indígenas. "A Funai tem o histórico, enquanto a FNS possui os meios para suprir as necessidades dos povos", afirmou, sem descartar a necessidade da união de esforços para o encaminhamento de soluções.

Lúcio Flávio, que participa do I Seminário Estadual de Saúde do Índio, disse ainda que, apesar da falta de recursos alocados para a Funai, o órgão está lutando para solucionar aos problemas dos índios. "Do orçamento solicitado para este ano fomos atendidos com apenas 14% do total". A situação não está pior, segundo Lúcio Flávio, "graças à parceria com Estados e municípios".

Segundo o técnico, a participação do Governo de Minas Gerais pode ser considerado um exemplo para o Brasil. "A Secretaria da Saúde é um forte aliado da Funai, atendendo com muita receptividade as nossas reivindicações, apesar das dificuldades enfrentadas", arrematou.

Saúde

Ontem, durante o primeiro dia do seminário - que termina

amanhã - representantes dos povos indígenas de Minas Gerais - Xacriabá, Maxacali, Krenak e Pataxós - discutiram com delegados de diversas instituições a criação do Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena de Minas Gerais (Nisi-MG). Para o coordenador do Projeto Especial de Saúde das Populações Indígenas de Minas Gerais e assessor da secretaria de Estado da Saúde, Francisco Carlos Cardoso Campos, o núcleo será uma instância de integração entre as instituições envolvidas na questão da saúde do índio e um fórum colegiado de elaboração, acompanhamento e avaliação das políticas de saúde para as populações indígenas.

Segundo ele, é consenso entre a Funai, FNS, secretarias estaduais e municipais de saúde e organizações não-governamentais que a assistência de saúde aos índios é precária. "O maior problema é a falta de mão-de-obra especializada", afirmou, lembrando que os centros de saúde localizados nos povoados dos Maxacali e Xacriabá estão deficientes para o atendimento. Dos 6.020 índios de Minas Gerais, divididos nas aldeias Xacriabá (5.000), Maxakali (750), Krenak (120) e Pataxó (150), a maioria enfrenta problemas simples de saúde, como uma gripe, até os mais complicados como a doença de Chagas. Os resultados finais do seminário serão apresentados na II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas, que será realizado de 25 a 27 de outubro em Brasília.